

deste estudo: ser faixa preta federado, ser professor de judô há mais de 2 anos, ter assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Os dados foram interpretados e analisados utilizando a literatura sobre ensino-aprendizagem, sobretudo voltado ao judô.

DISCUSSÃO

Com os dados obtidos, verificamos que 38 dos 54 professores aprenderam o *o-soto-gari* como primeiro golpe, em seguida foram citados o *seoi-nage* e o *koshi-guruma* e com menor incidência de citação emergiu o *harai-goshi*, *sassae-tsuru-komi-ashi*, *ouchi-gari*, *sumi-gaeshi*, *seoi-otoshi*.

Ao questionar os professores sobre quais golpes ensinam para seus alunos. Verificamos que o *o-soto-gari* aparece em primeiro lugar. Como segundo golpe mais ensinado está o *koshi-guruma*, o *o-soto-gari* combinado a outros golpes, ou seja, ensinam mais de um golpe ao aluno iniciante na sua primeira aula.

Vale destacar que o *o-soto-gari* é a 5ª técnica do 1º grupo, sendo o *de-ashi-harai* a primeira, seguida do *hiza-guruma*, *sassae-tsuru-komi-ashi* e *uki-goshie* até chegar na técnica mais aprendida e ensinada aqui apresentada.

Robert (1975) aponta que cada técnica do *Gokyo* está classificada segundo uma progressão, para que o principiante não aprenda técnicas complicadas ou façam força para finalizar, justificando que Jigoro Kano entendia que os primeiros movimentos exigem apenas descontração, leveza, rapidez e esforço mínimo.

Embora o *sumi-gaeshi* tenha aparecido apenas uma vez, dentro da classificação do judô este é um golpe que o praticante se joga ao solo para poder derrubar. É um golpe que aparece somente no 4º grupo de golpes do *Gokyo* (VIRGILIO, 1986).

Verificamos que apenas 4 professores ensinam o *de-ashi-harai* como primeiro golpe, porque seguem a ordem do *gokyo* (KANO, 2008) e consideram essa técnica como sendo de baixo impacto para quem é derrubado e de fácil execução para quem projeta.

Não observamos uma preocupação dos professores em um ensino diferenciado entre faixas etárias, pois para o ensino de habilidades motoras, deve-se considerar alguns aspectos, dentre eles a fase de desenvolvimento motor em que se encontra o indivíduo que irá aprendê-la (FRANCHINI E DEL VECCHIO, 2010).

CONCLUSÃO

As conclusões a que chegamos mostram que os professores devem buscar compreender melhor o que o idealizador do judô buscava alcançar quando criou o *Gokyo*. Além disso, pode-se inferir que os professores sofrem influência dos golpes aprendidos ao aderirem para o judô em suas próprias aulas, e que eles não questionam os modelos utilizados tradicionalmente nas primeiras técnicas, e não apontam o *Gokyo* como uma forma didático pedagógica de orientá-los neste processo de iniciação.

Observamos que os professores não atentam para o ensino do judô fundamentado na individualidade do aluno, adequando a utilização de seus conhecimentos a fim de reconhecer qual fase de desenvolvimento se encontra seu aluno, para um melhor planejamento no processo de ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- FRANCHINI, E.; DEL VECCHIO, F. B. Aspectos motores e ensino/aprendizagem do judô. In: FRANCHINI, E. *et al.* *Judô: desempenho competitivo*. 2. ed. Barueri, SP: Manoele, 2010.
- KANO, J. *Judô Kodokan*. São Paulo: Cultrix, 2008.
- ROBERT, L. *O judô*. 5. ed. São Paulo. Mestre Jou, 1975.
- SHINOHARA, M. *Manual do judô*. 3. ed. São Paulo, 1982.
- VIRGILIO, S. *A arte do judô*. Campinas, SP: 2. ed. Papyrus, 1986.

